



**Manuel do Nascimento da Costa Azevedo**

## **ALOCUÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DE VILA DO CONDE**

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Eng.º Mário Almeida;  
Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila do Conde, Dr. Lúcio Ferreira;  
Ex.ma Senhora Vice-presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dra. Elisa Ferraz;  
Ex.mo Senhor Vereador, Eng.º António Caetano;  
Ex.mo Senhor Vereador, Prof. Dr. Vítor Costa;  
Reverendíssimo Senhor Padre Bártolo Paiva;  
Reverendíssimo Senhor Padre Antero Ferreira;  
Ex.mo Senhor representante da Escola Prática de Serviços da Póvoa de Varzim, Tenente-coronel Carlos Ribeiro;  
Ex.mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila do Conde, José Maria Postiga;  
Ex.mos Senhores representantes de associações aqui presentes;  
Ilustres convidados;  
Meus Senhores, minhas Senhoras;  
Camaradas Combatentes:

A todos damos as boas vindas e agradecemos a vossa honrosa presença.

### **Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde:**

A nossa associação sonhou, Deus ajudou e a obra nasceu.

Este é um monumento que não só honra e dignifica os antigos combatentes, mas também releva e enaltece a nossa cidade.

Quis o destino que esta cerimónia fosse presidida por V. Ex.<sup>a</sup>, e ainda bem, pois a mesma contém outro significado.

Quem melhor poderia enobrecer este acto: algum nome sonante da nossa política? Não, Sr Presidente, esta cidade tem para com V.Ex.<sup>a</sup> a maior estima e carinho, traduzidos em reconhecimento público mais que evidente, sendo consabido o seu grande amor pela terra que o viu nascer e que sente como ninguém o pulsar da nossa gente, tendo até bem presentes os nomes dos nossos/seus conterrâneos a quem hoje prestamos sentida homenagem.

Permita-me lembrar entre estes nomes, aquele que tinha como especial amigo de juventude: Américo Torres.

Estes nomes ficarão, de modo indelével, gravados neste Memorial.

Vossa Ex.<sup>a</sup> será o paradigma do cidadão probo e homem que não renega a História de Portugal; e o reconhecimento que muito justamente hoje aqui neste local nos presta, sentimo-lo como uma dádiva, mas por outro lado como sendo um imperativo do poder político: reconhecer aqueles valentes vilacondenses que em defesa da sua bandeira o fizeram com sacrifício da própria vida.

Este Memorial, vem colocar uma outra questão às gerações mais novas, que é a de que um povo sem memória, é um povo sem história, logo é um povo sem futuro.

Este Monumento, será igualmente um símbolo da liberdade conquistada e da forma como esta nossa geração contribuiu para ela sobremaneira.

Ficarão gravados os nomes de 42 conterrâneos que, com a generosidade própria da sua juventude, se entregaram com valentia pagando com a sua vida.

Este foi o custo da nossa contribuição para a liberdade, contabilizando-se em cerca de 10.000 mortos, nos 13 anos de guerra, mais de 40.000 deficientes e quantos milhares se arrastam com doenças várias, contraídas nessa trágica guerra, sem que o Estado Português assumia, de uma vez por todas, a responsabilidade que tem para com esses homens.

Este conjunto escultórico jamais poderia esquecer as nossas famílias, que se sentiam impotentes para dizerem: **Não, o meu filho não vai para a guerra!**

**Camaradas Combatentes:**

Vivemos uma juventude sofrida, mas hoje estamos aqui, porque não conseguiram matar-nos; estamos aqui pelas razões, quem sabe, da sorte, audácia ou sagacidade, pela nossa fé, pela resistência à fadiga e ao sofrimento, à sede, à fome, ao calor, ao frio, e às humilhações a que nos submeteram. Não nos deram a oportunidade de escolher o nosso destino.

**Aos jovens de hoje:** Vivam a vossa juventude em pleno; sintam o néctar da liberdade, mas nunca se esqueçam do quanto nos custou a liberdade.

Hoje, pretendemos acordar consciências, mas também lembrar que a nossa presença em África foi no cumprimento de um dever patriótico, um dever de cidadania.

A vida militar era obrigatória e um militar não discute a política de um governo: cumpre a política

desse governo.

Servimos a Pátria sem hesitações nem ideologias; apenas cumprindo o dever, princípio cívico este que ainda hoje perpassa - transversalmente oculto -, a sociedade portuguesa, que não conseguiu ainda conferir-nos a justa solidariedade que merecemos.

Os melhores - os nossos melhores - , foram sempre aqueles que tiveram a coragem de partir. E nós, apenas desejávamos respeito, viver com dignidade e o reconhecimento do dever cumprido.

Este monumento, que agora inauguramos, é, por todas as razões, um reflectido exemplo dessa dignificação e a recompensa, mostrada aos vindouros, dada àqueles que disseram presente quando lhes foi posta a questão da defesa da Pátria.

Não poderia finalizar a minha intervenção sem elogiar a forma dedicada dos senhores escultores: Mestre Escultor Sousa Pereira, Escultor João Macedo e Escultor Eduardo Bompastor, cuja obra conjunta merece, não só da nossa associação, como de todos os vilacondenses a admiração e o respeito pelo empenho dedicado a este Memorial, que será mais uma referência da nossa terra.

À Câmara Municipal de Vila do Conde e ao seu mais ilustre representante, Eng.º Mário de Almeida (e permitam-me realçar o nome do Senhor Vereador Eng.º António Caetano e o seu precioso contributo para a dignificação deste Memorial), os agradecimentos pelo esforço da concretização deste momento também de silêncio profundo, que toca no infinito, e que nos obriga a dizer: **Ditosa pátria que tais filhos tem.**

**Vila do Conde, 10 de Junho de 2010**

**Manuel do Nascimento da Costa Azevedo  
Presidente da Direcção da «ASCVCU»**